

Redacção, administração  
e Officinas-tipográficas

Evaristo Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de agosto de 1896 a 5 de outubro de 1922 — Firmino de Vilhena de Almeida Maia

# Campeão das Provincias

ASSINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para a África, 8\$50.  
Para os restantes países, 15\$00.Número do dia, \$10; atrasado, \$12.  
A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo linótipo de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

OS meninos monárquicos — e dizemos assim porque em Portugal os *monárquicos meninos* são dum género muito especial —, distribuíram há dias um manifesto «Ao povo portuguez», escrito em linguagem muito especial também, que tem por objectivo... sabemos lá qual seja! Pois *aquilo* que póde pretender?

E não nos referiríamos a elle, juramo-lo (principalmente pela sua fraseologia que nos dá a certeza de que quem o escreveu só tem privado, por temperamento e em virtude das várias *fitas*, com os indígenas da Galiza), se nele se não fizessem desprimorosas referências ao sr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias», a propósito da conferência realizada pelo ilustre escritor com o chefe da nação vizinha.

O sr. Augusto de Castro é homem, e, como homem, póde ter errado. Mas daí até se comparar com Cristovam de Moura, o traidor, vai uma grande, uma enorme distância que ninguém, digno, póde querer ver ultrapassada.

O nosso protesto contra semelhante ultrage é desnecessário — porque elle vive insito na consciência de todos os homens de bem. Fazemo-lo no entanto. E' um dever para nós, assim o julgamos.

O «Campeão», por isso, em palavras simples mas sinceras, presta a sua homenagem ao cidadão ilustre, conhecido escritor, grande jornalista que é Augusto de Castro.

O governo belga convidou Portugal a fazer-se representar por uma unidade naval na inauguração do canal de Bruxelas, a realizar em 12 de novembro.

Pelo governo americano foi convidado o governo português a representar-se na exposição de saúde e previdência, que vai iniciar-se em Oakland, em 17 de novembro.

Vai ser publicado um decreto abrindo um crédito de 48 contos para melhoria das pensões às vítimas do 5 de outubro e do 14 de maio.

A fábrica da Pampulha acaba de pôr à venda uma nova espécie de bolachas, a que deu o no-

## A viagem do Chefe do Estado

O *Mundo* tem especial autoridade, como o mais combatente pelo ideal republicano, para, com imparcialidade, incluir nas suas colunas o que de mais conveniente para o prestígio da Nação e da Republica deve ocupar neste momento as atenções do povo portuguez.

Por isso, com o devido respeito, transcrevemos na integra o que ele inseria no logar de honra do seu numero de 14 de Outubro, certos de que prestamos um alto serviço, divulgando as palavras de sua ex.ª o sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros dr. Barbosa de Magalhães, acerca da viagem ao Brasil bem como as referencias insuspeitamente elogiosas com que soube apreciar os altos serviços prestados ao País pelo mesmo dr. Barbosa de Magalhães.

No meio da campanha desleal que na sua ausencia lhe foi feita, campanha que vai morrendo pelo conhecimento que todos os dias se vai tendo do esforço herculeo que desenvolveu em beneficio do bom nome de Portugal, é consolador poder apreciar, ditadas pelo jornal *O Mundo*, as palavras de justiça de que o mesmo jornal costuma ser tão ciioso.

Pela parte que nos tóca, como sincéros admiradores de sua ex.ª, creia, o jornal *O Mundo*, que nos causou uma grande alegria, alegria cujos motivos nos apressamos em agradecer-lhe.

### A' VOLTA DO RIO DE JANEIRO

## Um facto político do mais largo alcance

eis o que foi, na opinião do ilustre ministro dos negocios estrangeiros, dr. Barbosa de Magalhães, a viagem do Chefe do Estado Português ao Brasil

A convite do enviado especial de *O Mundo* ao Rio de Janeiro, o ilustre ministro dos negocios estrangeiros, sr. dr. Barbosa de Magalhães, quis também ter a deferencia de escrever para este jornal as suas ultimas impressões de bordo acerca do que foi a visita do sr. presidente da Republica ao Brasil. Publicamo-las a seguir sem mais largos preambulos, porque deles não carece nem o estadista que as subscreve, nem o alto pensamento patriótico que as dita, mas, apesar disso, julgamo-nos obrigados a acentuar bem publicamente os nosso reconhecimento mais sincero para com sua ex.ª, em quem sempre encontramos, quer durante as viagens a bordo do *Porto* e do *Arlanza*, quer no Rio de Janeiro, na Bahia, em Pernambuco e, finalmente, no Funchal, a mais decidida e eficaz cooperação para o bom desempenho da missão de que iamos investidos. O sr. dr. Barbosa de Magalhães foi sempre para toda a comitiva, incluindo a imprensa, de uma cativante amabilidade, e, porque essa prova de correcção, que não queremos apenas levar à conta de simpatia politica, nos tenha especialmente sensibilizado, aqui deixamos consignado quanto nos foi grato ter recebido, a par da altissima honra de acompanharmos o sr. dr. Antonio José de Almeida na sua gloriosa missão ao Brasil, os varios testemunhos de estima e

## A A B C

Meia duzia de linhas apenas. Recebeu-se nesta redacção uma carta, como se tivesse sido escrita pelo sr. Rocha Martins (o que não acreditamos), em resposta a uma outra que juntamente com o penultimo numero do *Campeão das Provincias*, em que se apreciava certo artigo daquela revista, foi remetida áquele sr. pelo novo director deste velho jornal.

Dizemos entre parentese s que não acreditamos ser dele tal carta, porque nem agente por ella fica sabendo o que o seu autôr quer, nem o portuguez em que é redigida, dado que fôsse dele, abonaria bem dos credits literários do sr. Rocha Martins, que, cremos, decerto se préza em ter o cuidado de se esforçar por escrever com um pouco mais de nitidez.

Só se percebe que o *verdadeiro autôr* dela se manifesta, nas varias contradicções da carta, resentido da convivencia que em Aveiro cultivou, e cujos fructos levou para Lisboa numa bagagem de... talvez quem sabe... um perfeito genio de aventura.

Julgamos saber quem é o tal *verdadeiro autôr*, por isso veladamente nos referimos a ele, aguardando para melhor occasião uma resposta completa, visto, por estes tempos mais próximos, serem enormes os afazeres e as responsabilidades de quem correctamente, embora com certa alusão, *reflexo da jucosa reprodução do retrato do dr. Barbosa de Magalhães na revista*, apreciou o injustissimo artigo da A B C.

Aproveitamos esta oportunidade para fazer ciénte também aos da A B C, que se o velho jornal o «Campeão das Provincias» foi monárquico e católico, nunca nesse tempo soube fingir duma coisa que não era, como hoje sendo servido por gente nova não precisará de atestados para dizer que a dentro dele escrevem republicanos dos denominados historicos, e dos que nunca, falseando convicções, pactuaram com as situações de Pimenta de Castro, de Sidonio Pais, e do 19 de Outubro.

— Dias em que é obrigatória a estampilha da *Assistencia*: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

me de «Raça de heróis». Rêclamo, é claro. Mas, se forem boas...

A recepção que se prepara aos nossos heróicos aviadores promete ser deslumbrante e compensar, em carinho ao menos, a que o povo carioca lhes fez em esplendor. A Sociedade de Geografia, a Associação Comercial, o Club militar-naval, estão incansáveis, justo é dizê-lo.

## Notas de carteira

### Fazem anos:

Hoje, as sr.<sup>as</sup> D. Belmira Moraes Toscano, D. Celina Batalha da Cunha, e os srs. dr. Manuel Pereira da Cruz e Mário Teixeira Ruela.

Amanhã, a sr.<sup>a</sup> D. Laura Cancela, e o sr. dr. Eugénio Couceiro.

Alem, as sr.<sup>as</sup> D. Ernestina Pinto Basto, D. Raquel Alegria e D. Maria Emilia Soares Cibrão e Garção.

Depois, a sr.<sup>a</sup> D. Rita Freitas Aires da Costa, e o sr. João Correia dos Santos.

Em 25, as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição Gomes e Melo, D. Alice Lopes d'Almeida, D. Fernanda de Faria e Melo Sampaio e D. Helena Bravo Tôres Maia Magalhães.

Em 26, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Rosa de Melo Vilhena e D. Benedita Nobre dos Santos.

Em 27, as sr.<sup>as</sup> D. Berta Nobre dos Santos de Jesus, D. Maria José de Serpa Pimentel, D. Carlota M. dos Anjos Gaspar da França, e o sr. António Augusto Dias Antunes.

### Veraneando:

Com suas famílias, regressaram a Aveiro, da praia do Farol, os srs. dr. José Pereira Zagalo, José Faria e Domingos João dos Reis.

Com suas famílias regressaram também da Costa Nova, os srs. dr. Manuel Marques da Silva, Francisco Marques da Naia e Antonio da Cruz Bento.

Com sua família, regressou de Vagos a sua casa do Porto, o sr. dr. Mendes Correia, illustre clínico.

### Viageiros:

De Lisboa regresou a Aveiro, o sr. Ricardo da Cruz Bento.

### Conego José Maria Ançã:

Só agora chegou ao conhecimento desta redacção, estar doente o grande amigo desta casa, sr. Conego José Maria Ançã.

Sentimos devéras o seu estado, que fazemos votos pelo seu breve restabelecimento, ao mesmo tempo pedimos desculpa a este nosso valoroso amigo, de só nesta altura termos dado noticia do seu estado, e de lhe manifestarmos os nossos cumprimentos com os desejos de pronto regresso ao bom convívio de quantos o conhecem.

Esteve em Aveiro, o sr. Francisco Maria da Silva Pais, de Veiros Estarreja.

De Eixo seguiu para Pernambuco, o nosso amigo sr. José Antonio de Carvalho Junior.

«Correio de Azemeis»,—Iniciou a sua publicação em Oliveira d'Azemeis um novo semanário, órgão do partido democrático, e de que é director o sr. Basilio Pereira.

Ao novo colega, as maiores prosperidades.

## Comissões do P. R. P.

Reunem amanhã pelas 15 horas as comissões políticas do P. R. P. do districto. A esta reunião vem assistir o illustre parlamentar sr. dr. José Domingues dos Santos, do Porto.

consideração pessoal com que o illustre ministro dos negocios estrangeiros aprouve distinguir-nos. Eis as palavras do sr. dr. Barbosa de Magalhães expressamente escritas para *O Mundo*:

«A viagem do sr. presidente da Republica ao Brasil constitue um facto politico do mais largo alcance. O exito, digamos sentimental, dessa viagem foi extraordinario pelas provas de carinho, de estima, de consideração que S. Ex.<sup>a</sup> recebeu, tanto do governo brasileiro, como das mais altas entidades e coletividades desse país, como do proprio povo e da colonia portuguesa.

A eloquencia emocionante, tribunicia, admiravel, do sr. presidente, o seu prestigio moral e politico e a simpatia que, irradiando de si, em todos desperta, conquistaram a alma brasileira, que vibrou intensamente. Portugueses e brasileiros confundiam-se saudando em S. Ex.<sup>a</sup> a Patria Portuguesa. E igualmente se confundiram para saudar no sr. dr. Epitacio Pessoa, cujas palavras, cujas altitudes e cujos actos não podiam ser mais inequivocos e mais significativos de apreço por Portugal pelo seu alto representante, a Patria Brasileira. Entre essas manifestações são de notar os valiosissimos presentes que S. Ex.<sup>a</sup> recebeu, não só da colonia portuguesa, tanto do Rio como de S. Paulo, como do proprio presidente da Republica Brasileira—uma medalha em ouro comemorativa da Independencia—de coletividades e de elementos em destaque do meio brasileiro, objectos de arte, *corbelites* de flores, joias, albuns, livros, etc. Seria ingrato e menos verdadeiro se não me referisse também ás homenagens de que fui alvo por parte do governo brasileiro, de entidades officiais, de particulares e da colonia portuguesa. Também fui presenteado, com livros especialmente, e essas ofertas penhoraram-me grandemente. O governo portuguez teve então um presente valiosissimo, por sua beleza e por seu valor, um esplendido bloco de turmalina, circundado de objectos admiraveis de valor artistico.

Os meus companheiros da missão, assim como os dois officiais generais do exercito e marinha, que acompanharam o sr. presidente, foram igualmente cumulados de atenções, de amabilidades. Os camaradas brasileiros de cada um, no meio universitario, no meio commercial, no meio científico e literario, na força armada de terra e mar, foram para com eles gentilissimos. Seria bem larga a enumeração de todas essas demonstrações de estima e de consideração prestadas tanto no Rio de Janeiro, como na Bahia e em Pernambuco e pelas colonias de S. Paulo e Santos. Os membros da missão foram aproveitando o tempo, que lhes restava das multiplas festas officiais, em visitas a estabelecimentos publicos e a colectividades de maior influencia na vida brasileira e em conferencias com os seus elementos mais representativos.

Do convívio do sr. dr. Antonio Luis Gomes com os professores, não só do Rio de Janeiro, como de todo o Brasil, pois se realisou, durante a nossa estada naquela cidade, o Congresso de Instrução Secundaria e Superior, que, depois de saudar S. Ex.<sup>a</sup> o presidente, não só nos saudou a mim e ao reitor da Universidade de Coimbra, mas ainda nos convidou para irmos assistir a uma sessão, resultou a ideia da realização de um Congresso de Instrução Luso-Brasileira em Coimbra no proximo ano. Nele se estudará a maneira de manter mais intimas e estreitas relações entre os professores do Brasil e de Portugal e chegar a um entendimento sobre a equiparação e valorização dos cursos num e noutro país.

Alem disto, acedendo á um desejo manifestado pela Faculdade de Direito de Lisboa, aproveitei a ideia da criação duma cadeira de direito brasileiro nessa Faculdade e de uma cadeira de direito português na Faculdade do Rio de Janeiro e da permuta de livros entre as bibliotecas das duas Faculdades. O illustre reitor interino da Universidade do Rio de Janeiro acolheu com entusiasmo a ideia, que disse apoiar com toda a sua força tanto como reitor, como professor da Faculdade de Direito; e outros professores desta Faculdade, com quem tive o prazer de conversar, me fizeram identicas declarações. A proposito direi que vai ser nomeado pelo govêrno brasileiro o professor para a cadeira de estudos brasileiros na Faculdade de Letras de Lisboa. E, ultimamente, surgiu a ideia da vinda a Portugal duma missão intelectual brasileira, no ano proximo, talvez na mesma ocasião do Congresso de Instrução em Coimbra.

Francisco Antonio Correia, no meio mercantil com os seus colegas do professorado commercial e com os funcionarios do Ministerio das Relações Exteriores, que das questões comerciais se ocupam, entreteve uma convivencia estreita, que foi da maior utilidade. A convite do Director Geral dos negocios Comerciais no Ministerio das Relações Exteriores realisou uma interessante conferencia na Associação Commercial do Rio de Janeiro e comigo tratou com o nosso consul e com os representantes da nossa colonia de S. Paulo da proposta para o estabelecimento dum frigorifico na zona franca de Lisboa, proposta essa que foi alargada por uma fórmula altamente vantajosa, e que espero será em breve uma realização. Será verdadeiramente o inicio da zona franca, cuja propaganda o director do nosso Instituto Superior do Comercio fez largamente, conseguindo importantes adesões e boas promessas de um eficaz auxilio.

João de Barros e Jaime Cortesão, sempre no mais affectuoso e intimo contacto com os homens de letras brasileiros, recebendo deles provas de maior apreço, ocuparam-se, com proficiencia e ardôr, especialmente dos trabalhos relativos á convenção sobre propriedade litteraria e artistica, realizando sós e comigo conferencias com o director geral das Belas Artes, com o director da Biblioteca do Rio de

## Ocorrencias de 1921

*Dia 21 de outubro*—Só agora são conhecidos os horribes crimes praticados durante a revolução de 19: mataram cruelmente Antonio Granjo, Machado Santos, Carlos da Maia, Freitas da Silva, Botelho de Vasconcelos e Carlos Gentil.

*Dia 22*—De toda a parte chegam noticias da profunda emoção causada no país inteiro pelos assassinios que a revolução acarretou. Ha protestos violentos.

*Dia 23*—O tempo arrefece enormemente. Chove e sopra o vento, violento e frio.

*Dia 24*—Continua o tempo frio e borrascoso.

*Dia 25*—Os sucessos de Lisboa prendem ainda todas as atenções.

Os jornais de Lisboa e Porto, com notas dos funerais das vítimas, vendem-se ao dobro do seu custo.

*Dia 26*—E' profundamente sentida a morte, por desastre em avião, do capitão Gonzaga, que foi um dos mais heróicos defensores do Vouga.

*Dia 27*—A Camara resolve tomar parte na manifestação que as suas congêneres de todo o país devem fazer perante o chefe do Estado a fim de obter dele a promessa de não renunciar á continuação no exercicio do seu alto cargo.

## Regresso dos aviadores

Tudo se prepara para festejar condignamente o regresso de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, os grandes cidadãos que escreveram, com a demonstração da sua sciencia e do seu arrojo, uma das ultimas paginas dos brilhantes feitos Portuguezes.

Apezar das constantes e inumeras festas de consagração que em Portugal se tem ultimamente feito aos seus homens illustres, estas decerto sublevarão a todas, pela comunhão absoluta em que vivem insofismavelmente todos os portuguezes.

O entusiasmo que nos causou a noticia da sua chegada aos rochedos de S. Pedro e S. Paulo, hoje a Portugal pertencentes pelo oferecimento deles feito pelo Govêrno Brasileiro, e crismados com os nomes dos dois valerosos officiaes da aviação, hão de sabe-lo manifestar com a mesma intensidade a patriótica população de Lisboa e o país inteiro.

**Boletim official.**—Foi collocado em Lisboa, o sr. João Maria da Rocha, director dos correios e telegrafos desta cidade.

## Diversas

Estão chegadas as eleições camarárias, e em toda a parte se começam a movimentar os partidos, para que as suas forças se aprestem para a luta. Em Aveiro ainda se não pensou a sério no caso, não tendo passado de simples conjecturas o que para aí se tem dito.

A' frente do municipio está uma vereação que não deve de todo sêr tomada em pouca conta pelas oposições. Convém mesmo entrar num entendimento com éla, pois a cidade veria bem isso e no animo de todos os que se interessam pelos melhoramentos locais essa ideia seria bem recebida.

Há em Aveiro um único partido organizado que é o democrático; o resto das forças são devidas a influencias puramente pessoais.

Sobre os ombros da presente vereação pesam grandes responsabilidades relativamente à conclusão de algumas obras de muita importancia.

Numa das correntes administrativas as quererá só para si, por isso tambem nenhuma délas verá mal um entendimento em que fique combinado dar-se à opposição democratica uma fiscalisação representada por alguns homens dos mais competentes e categorizados do partido.

Assim seria melhor e evitar-se-iam as muitas despesas que uma eleição acarreta.

Devia ontem ter lugar a realizações dos jogos sportivos, se o máu tempo os não tivesse vindo prejudicar. No entanto ainda se realizou o desfile dos concorrentes, que causou boa impressão à assistencia que éra numerosa.

Parece que há ideia de os efectuar no próximo domingo 23.

O sr. dr. João de Barros, membro da missão de estudo ida ao Brasil, foi ao Ministério dos Estrangeiros felicitar o sr. dr. Barbosa de Magalhães pela fórma brilhante como decorreu tudo que se prendeu com a viagem do Chefe do Estado.

Parece-nos que o sr. dr. João de Barros melhor do

Janeiro e com outras personalidades. E devo ainda dizer que por nós foi ainda tratado, sob varios pontos de vista, o problema de expansão da nossa lingua. De todos estes trabalhos da missão resultou não apenas uma maior e mais estreita aproximação luso brasileira nos varios aspectos da actividade social, mas ainda a realisação dos tres convenios por mim assinados *ad referendum* dos Parlamientos dos dois países, no Itamaraty, com o sr. dr. Azevedo Marques, convenios que vão ser seguidos de outros tantos ou mais importantes de que esses: um juridico, relativo a atribuições consulares, regime de sucessão dos cidadãos de um país, falecidos no outro, cumprimento de cartas rogatorias e extradições, outro sobre tarifas aduaneiras, e o tratado de comercio.

Foi por absoluta falta de tempo que estes convenios se não ultimaram e assinaram, mas as respectivas negociações ficaram muito adiantadas. Em dez dias, durante os quais se realizaram festas officiais, visitas, recepções, passeios, etc., era impossivel fazer mais do que se fez. E poucas vezes se terá feito tanto. Em verdade, problemas de tal melindre e importancia não podem ser resolvidos sem estudo, precipitadamente. Poderão alguns estranhar que mais se não tivesse feito, mas esses são, estou certo, os mesmos que tão convictamente afirmavam que nada se faria e que a ida ao Brasil seria um flasco. Mas houve sempre *alguns*. O que não ha, seguramente, é bom republicano, bom patriota, que não tenha visto com enorme satisfação o exito grandioso e retumbante que a todos os respeitos tem esta viagem. Ela marcará na vida da Republica, ficará na historia de Portugal como um dos factos de maior significado e alcance da nossa politica internacional.

BARBOSA DE MAGALHÃES,  
Ministro dos Negocios Estrangeiros.

## DR. EGAS MONIZ

Este notabilissimo homem de sciência uma das glórias mais lidimas do nosso districto, tomou posse na 2.<sup>a</sup> feira do lugar de director do Hospital Escolar de Lisboa, para que ha pouco foi escolhido.

A' escolha do sr. dr. Egas Moniz para tão importante cargo e com o que muito folgâmos, pois temos por S. Ex.<sup>a</sup> a maior simpatia devendo-lhe finezas que se não esquecem nunca como foi a de vir propositamente a Aveiro medicar o nosso saudoso amigo e inolvidavel director sr. Firmino de Vilhena, refere-se por esta fórma o *Diario de Noticias*:

Foi nomeado pela Faculdade de Medicina director do Hospital Escolar o eminente homem de sciencia sr. dr. Egas Moniz, lente da mesma Faculdade. Foi uma escolha acertadissima, porque o sr. dr. Egas Moniz possui todas as qualidades para o bom desempenho de tão elevado cargo. Medico distintissimo, tendo adquirido a mais honrosa reputação nos centros scientificos do país e do estrangeiro como especialista de doenças mentais e nervosas, o illustre professor dedica-se com paixão á sciencia de que é tão notavel cultor e consagra todas as suas energias e toda a sua intelligencia a servi-la e engrandecê-la.



O lugar de director do Hospital Escolar foi durante muito tempo desempenhado pelo sr. dr. Belo de Moraes, um outro ornamento, e dos mais distintos, da faculdade de Medicina de Lisboa, e depois tem sido interinamente ocupado pelos directores da Faculdade, que se têm sucedido.

A posse do novo director deve realizar-se hoje.

E' de esperar que o Hospital Escolar entre numa nova fase de desenvolvimento e progresso, pela acção que a competencia e as qualidades de trabalho do sr. dr. Egas Moniz não deixarão de lhe imprimir. Será talvez agora o momento oportuno para se lhe

introduzir um melhoramento que a opinião pública ha muito reclama, estabelecendo-se ali um serviço de urgencia de medicina e cirurgia. Esse serviço virá a prestar os maiores beneficios á população da capital e concorrerá para que o Hospital de S. José se descongestione um pouco do enorme numero de doentes que actualmente o procuram para intervenções imediatas, com prejuizo, muitas vezes, dos que carecem do seu auxilio.

que ninguém estava nas condições de poder apreciar os serviços do sr. dr. Barbosa de Magalhães, e se o foi felicitar foi porque entendeu em consciencia dever fazê-lo.

Dia a dia irão todos compreendendo a injustiça que nas ausencias se lhe estava preparando.

Especula-se com tudo, até com o caso do adjunto da P. S. do Estado,

Afinal o homem, apesar de para aí se ter dito que ele fugira, voltou aos patrios lares, depois de cumprir as ordens do próprio governador civil de Lisboa.

Assim o declarou ele servindo-se das seguintes palavras:

«Fui requisitado oficialmente ao ministerio do Interior para seguir nesta missão. A ordem de serviço que dá a minha partida para o Brasil é assinada pelo próprio sr. governador civil. Tenho aqui o meu passaporte diplomático!

Vou entender-me com o sr. governador civil, e agradecer-lhe as boas ausencias.»

Parece que tudo estava combinado para que o País ficasse mal mal impressionado com o inicio da viagem.

E o caso das bailarinas, musicos, actores, etc., etc., que se disse, para aí, terem embarcado à custa do Estado para o Rio de Janeiro, a bordo do «Lourenço Marques?»

Quem desfez tudo foi o sr. Lisboa de Lima, publicando um desmentido, pelo que cada vez se vai mais demonstrando o *complot* formado para prejudicar moralmente a obra incontestavel do governo da Republica.

Mas espere-se pelo résto. No parlamento se tomarão as devias contas.

Afinal, contra a vontade de muita *santa gentinha*, o ministerio fica até à abertura da nova época legislativa.

Ali é que se deslindará tudo quanto se deu com a viagem presidencial, bem como com o governo, que dará o mais completo conhecimento de como foi desempenhada ao missão ao Brasil, e como se houve déla o dr. Barbosa de Magalhães, Ministro dos Estrangeiros, ali ido como chefe da missão de estudo e embaixador extraordinario.

Depois é natural que re-

gresses todos a um descanso necessário, já por o governo ter cumprido fielmente a sua missão, já para satisfazer a vontade daqueles que querem por sua vez governar.

Assim dará por finda a sua acção, cumprindo a promessa feita às oposições, de se demitir no regresso do Chefe do Estado.

O «Porto», dizem, lá se vem arrastando. Olha se o dr. Barbosa de Magalhães se tem deixado vencer pelas promessas!

A estas horas estava-lhe caindo em cima o Carmo e a Trindade; mas como os factos se vão encarregando de mostrar que as razões apresentadas por ele ao Chefe do Estado, é que eram as boas, tóca primeiro a espalhar que ele tivéra o proposito de desconsiderar e vexar a tripulação do «Porto»; e agora, ante a evidencia de outro contratempo que faz demorar a chegada daquele vapor a Lisboa, já os adversarios nada dizem.

Isto é que é lealdade e isenção!...

Mais um lamentavel desastre na aviação. O martirologio já é grande, e parece que a maior parte dele devido a certas imprudencias.

Mas que necessidade tinham aqueles pobres rapazes de repetir o vôo que da primeira vez haviam realisado com tanta felicidade, sabido que o tempo não estava de feição?

Era o desastre a atraí-los.

Sentimos profundamente o triste acontecimento, apresentando pezames ao arrojado corpo de aviação militar.

#### O DEBAZE

Em virtude de, quando se estava procedendo á impressão de este nosso colega se ter partido uma das principais peças da maquina e porque esta ainda demora algum tempo a fazer, deixa de se publicar esta semana.

#### Noticias militares

Encontra-se no goso de licença disciplinar o capitão comandante da Companhia da G. N. R. em Aveiro, sr. Joaquim Augusto Geraldés.

Assumiu o comando da Companhia da G. N. R. em Aveiro, o tenente sr. Alberto Teixeira de Faria.

Marcharam em visita aos

postos da G. N. R. em Albergaria a Velha e Mealhada, respectivamente, os comandantes das Secções da mesma Guarda de Aveiro e Anadia, tenentes srs. Neves Marçal e Machado.

Assumiu o comando do Regimento de cavalaria 8, o sr. tenente-coronel Carlos Guimarães que se encontrava de licença.

Apresentou-se de licença, o tenente sr. Antonio Simões Freire, de cavalaria 8.

Entrou no goso de licença disciplinar, para gosar em Castelo Branco, o tenente sr. João Batista Lopes, de cavalaria 8.

#### Firmino de Vilhena

Continúa a imprensa, com as suas demonstrações de saudade, para o nosso querido director. Iremos registando as boas palavras, a todos enviando os nossos maiores agradecimentos.

Do *Jornal de Lafões*, de S. Pedro do Sul:

Falecimen o. — Há números seguidos que nos vemos obrigados a cumprir, contrariados e penalizados, esta lugubre tarefa!

Triste missão a nossa! Agora cabe nos o dever de noticiar a morte do nosso presadissimo e distincto colega do *Campeão das Províncias*, de Aveiro, sr. Firmino de Vilhena de Almeida Maia!

Está de luto pesado o decano dos jornais portugueses, que ora pranteia a morte do seu querido director!

Firmino de Vilhena era um devotado amigo das nossas Termas, que nos ultimos anos frequentara assiduamente, e onde promovera diversões que ainda hoje se recordam com saudade. A'cerca delas tem, dispersos pelo *Campeão*, retalhos do seu talento jornalístico e da sua alma de literato, que muito nos obrigam.

Era chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, e como tal gozava da estima e consideração publicas.

A classe perde nele um bom e valioso amigo, pois militava no partido democratico e dispunha de largo prestigio politico.

Deixa uma boa obra litteraria muito apreciavel, publicando ainda ultimamente, já vergado sob o peso da doença que o prostrou, o *Estio Festivo*, que cremos foi a sua derradeira produção.

Sabiamos-lo doente há muito tempo, tendo estabelecido um combate terrivel com a enfermidade que, afinal, terminou por triunfar. Todavia a noticia do seu falecimento surpreendeu-nos dolorosamente, como a todos os seus amigos desta região.

Aveiro, nas suas homenagens, dispensou-lhe uma inequivoca demonstração de simpatia, aliás merecidissima.

Ao *Campeão*, e á ex.<sup>ma</sup> familia em luto, sentidos pezames.

#### Firmino Vilhena

Trouxe-nos o *Comercio do Porto* de há dias a infausta e tristissima noticia do passamento deste prestimoso cidadão, que em 5 do corrente baqueou e desceu á campa no cemitério de Aveiro.

Distincto chefe de secretaria da Câmara daquela cidade e director e proprietario de *O Campeão das Províncias*, o decano dos jornais portugueses, que ele redigia com muito brilho e competencia, era no seu meio social, uma figura representativa e muito prestante.

Militou no antigo partido progressista e acompanhou a dissidencia alpinista, alistando-se depois no partido democratico que serviu extrema e dedicadamente desenvolvendo sob a sua egide grande actividade em prol

dos interesses de Aveiro, e dispensando inumeros serviços e atenções aos seus concidadãos, pois a ninguém os recusava a sua natural bonhomia e extrema condescendencia.

Possuia merecimentos intellectuaes. Prosador correcto e fluente, distinguio-se no jornalismo, deixando publicadas tambem algumas obras litterarias muito apreciaveis.

Era neste coucelho, estimadissimo e muito conhecido, por ter nos ultimos anos feito á sua cura d'aguas na nossa estancia balnear, que lhe mereceu no «Campeão» entusiasticas e insistentes referencias. Algumas das suas brochuras tiveram por motivo estas Termas e diversões que ele e seu falecido amigo Duarte Melo, nelas tinham promovido com alguns naturais da povoação.

Por isso e pela sua afabilidade e distincção, ele e sua familia aqui foram sempre recebidos com demonstrações de afecto e excepcionais atenções.

No seu enterro, que nos informaram ter sido uma imponente manifestação de pesar, incorporaram-se entidades das de maior destaque na sociedade aveirense.

Tombou depois de largos soffrimentos, com cerca de 65 anos apenas. Tinha sido muito activa e laboriosa a sua vida particular e politica.

Punge-nos a saudade pelo extinto, que na mente nos deixou imperecível a lembrança da tão caracteristica expressão suave do seu rosto sereno, a cada passo iluminado pelo expressivo sorriso de bondade e indulgencia.

Um adeus sentido e um feixe de saudades destas Termas onde, no seu dizer, fruiu as mais doces das suas horas de paz e tranquillidade.

E a expressão do nosso pezar á familia enlutada, e em especial a seus filhos Luis e Manuel Vilhena.

Amadeu Barbosa

#### O 19 de Outubro de 1921

Passou na quinta-feira esta data tristissima para a vida da República, e para a sociedade portugueza. Se houvesse um pouco de consciencia, mesmo da parte de alguns de aqueles que para essa violencia desnecessaria foram numa illusoria sinceridade, esses deviam ser os primeiros a esforçar-se porque essa data fôsse riscada de qualquer lembrança de comemoração festiva.

O 19 de Outubro, qualquer que ele fôsse, quaesquer que fôssem os intuitos que o prepararam, quaesquer que fôssem as razões de força que lhe permitiram a sua eclosão, tem a mancha-lo indelevelmente as atrocidades mais repelentes que a historia humana porventura póde ter registado; e assim, só uma romagem ao tumulto desses bravos que se erraram, erraram de boa-fé, e sempre a dentro da defesa da Pátria e da República, ao serviço dos quaes subéram pôr todo o seu valor e a sua inergia, devia ser lembrada e cumprida.

Outra diferente dessa, os próprios atingidos, por mais respeitaveis que os seus nomes tenham sido e ainda se-

jam, deviam ser os primeiros a não a acolherem e mais, deviam até opôr-se a ela.

O 19 de Outubro só deverá trazer-nos á lembrança desfolharmos algumas flôres sobre o tumulto para que foram arremçados mais alguns martires do amor á sua Pátria e á República.

#### Os portugueses no Brazil

A' hora da sua partida do Brazil, foi entregue ao sr. Presidente da República a mensagem, que transcrevemos, da colónia portugueza ali. Assina-a, em primeiro lugar, um monárquico daqueles a quem todos, todos respeitam pela sua honestidade e patriotismo. Nunca, mesmo, ninguém lhe criticou as suas ideias. Esse monárquico, fá-la assim. Lêde. Por esta mensagem, brilhante monumento artistico e patriótico, se vê a diferença que fazem os monárquicos de lá dos monárquicos de cá.

II.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. António José de Almeida, dignissimo Presidente da República Portuguesa:

«A Comissão da Colónia Portuguesa no Rio de Janeiro, que tomou a grata incumbência de prestar as homenagens com que os filhos de Portugal quizéram assinalar o seu reconhecimento á visita que V. Ex.<sup>a</sup>, em nome da Pátria, veio fazer ao Brazil, na data do primeiro centenário da sua emancipação politica, vem á presença de V. Ex.<sup>a</sup>, cheia de jubilo, apresentar-lhe os seus mais profundos e comovidos agradecimentos pelos triunfos que V. Ex.<sup>a</sup> conquistou para a glória da Pátria. Portugal foi e é berço deste grande e nobre povo brasileiro; um príncipe português elevou o Brazil de simples colónia á categoria de reino; outro príncipe português o ergueu em Império Soberano, proclamando-lhe a independência, e em quatro séculos de existência o território brasileiro tem sido agasalho e pátria adoptiva de alguns milhões de portugueses. Irmanados pelas tradições, pela religião, pelo sangue, pelo idioma e pelas instituições politicas, Portugal e Brazil se completam na História, se confundem no tempo, se abraçam no espaço, e, vinculado nobremente os seus grandes e vastissimos interesses, acabam de sagrar as suas aspirações legitimas e puras, nesta hora de afirmações magnificas, de esplendor imenso, de realização triumphal. A palavra eloquente de V. Ex.<sup>a</sup>, a sinceridade inigualavel da sua grande alma de lusitano lial conquistaram em dez dias tudo quanto a diplomacia em cem anos não tinha conseguido realizar. Essa eloquência com que V. Ex.<sup>a</sup>

tão alto ergueu a glória de Portugal em terras do Brazil, a colónia portuguesa no Rio de Janeiro a considera uma dívida sua, uma grande dívida que contraiu com V. Ex.ª e nunca poderá solver porque compromissos dessa esfera são eternos.

Entretanto, a colónia portuguesa póde afirmar a V. Ex.ª que trabalhará a vida inteira, amando e honrando o Brasil, para que a grandesa preciosa dessa dívida seja atenuada, e esta terra maravilhosa, e este povo de altíssimas qualidades intrinsecas, possam continuar a vêr nos portugueses que aqui labutam à sombra da generosa bandeira da soberania irmã, os melhores amigos da sua grandesa e da sua prosperidade. Em nossa consciência estamos convictos de que empregamos os melhores esforços e toda a nossa dedicação de portugueses para testemunhar a nossa admiração por V. Ex.ª e o nosso mais vivo reconhecimento ao illustre Chefe da Nação, mas sobretudo ao Cidação exemplar, ao Chefe de familia modelo, ao Pai estremo, ao Democrata sem artificios, que tanto levantou o nome da Pátria, que tão alto ergueu a consciência de Portugal na consciência brasileira. Queira V. Ex.ª aceitar os votos que todos nós fazemos pela sua preciosissima saúde, pela prosperidade do governo de V. Ex.ª que tem sabido impôr-se à consideração pública, mantendo o prestigio da autoridade e o respeito à lei, e pela sua feliz viagem de regresso à Patria, que o espera para coroar os seus honrados cabelos brancos com a mais justificada apoteose de bençãos.

Seja V. Ex.ª o portador do abraço fraterno dos portugueses do Brasil aos seus irmãos de Portugal.

Visconde de Moraes  
Albino Sousa Cruz  
José Rainho  
José Augusto Prestes  
Humberto Taborda.

Exposição de chapéus de senhora.—Deve abrir no proximo dia 5 de novembro, fechando em 10 do mesmo mês, a exposição de chapéus de senhora, para inverno, que há alguns anos já aqui vem fazer, a sr.ª D. Ana Teixeira da Costa, do Salão Costa, do Porto.

Esta acreditada casa costuma mandar nos principios de todas as estações os seus mais bonitos modelos. De esperar é que essa exposição leve á rua da Estação n.º 90, uma boa concorrência.

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º officio—Barbosa de Magalhães

lhães — correm éditos de 30 dias. a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando o interessado João de Moraes Gamelas, casado, auzente em parte incerta da America para assistir a todos os termos até final, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu andamento do inventario orfanologico por obito de seus sogros José da Naja da Micaela, e mulher Engracia Rosa, fôram desta cidade.

Aveiro, 3 de outubro de 1922.

Verifiquei:

O Juiz de direito substituto,  
Alvaro d'Eça

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa  
de Magalhães

CONCURSO

A Camâra Municipal de Oliveira de Azemeis, fáz público que abre concurso, por espaço de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para provimento do logar vago de amanuense desta Camâra com os vencimentos a que por lei tiver direito.

Os concenrentes deverão apresentar na secretaria da Camâra, dentro do referido prazo, os documentos legais.

Oliveira de Azemeis, 12 de outubro de 1922.

O Presidente da Comissão Executiva,

Ambal Belêsa

Escôla Primária Superior de Aveiro. — Com uma sessão solene em que se fês a distribuição dos prêmios de alunas Virgínia da Conceição Andias (3.º ano), Maria Eduarda Miller Magalhães (2.º ano) e Guilhermina da Costa (1.º ano) que se distinguiram no último ano lectivo pelo seu aproveitamento e comportamento, inauguraram-se os trabalhos do novo ano escolar no dia 10 do corrente.

O sr. director da Escôla fês aos alunos uma substanciosa allocução, alusiva ao acto, incitando os alunos ao cumprimento dos seus deveres e realçando o altissimo papel que as Escolas Primarias Superiores desempenham na instrução e educação popular.

Chapeus de senhora

Exposição dos ultimos modelos para inverno de 20 a 30 de Outubro, no estabelecimento de modas do sr. Pompeu da Costa Pereira—AVEIRO.

Atelier Camilla Ferrelra Tavares, rua de Santo Ildefonso, 382, 1.º—PORTO.

DIVISÃO DAS ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

2.ª Secção de construção

E. D. n.º 77—Lanço do Pinheiro ao rio Caima

Faz-se publico que no dia 11 de Novembro de 1922 terá lugar na secretaria da administração do concelho de Oliveira de Azemeis, sob a presidência do respectivo administrador, às 12 horas, o concurso público para a arrematação da empreitada de pavimento completo, regularização de terraplenagens, bermas e valetas, na extensão de 693,ª e respectivas servidões, entre perfis 119 (adiante 16,ª88) e 154, no lanço acima mencionado.

Base de licitação... 9.483\$00  
Depósito provisório. 238\$00

Este depósito será feito na Caixa Geral de Depositos ou suas delegações, à ordem do engenheiro chefe da Divisão, com guias assinadas pelo engenheiro auxiliar chefe de secção, e requisitadas até às 15 horas do dia 10 de Novembro de 1922, na secretaria e séde da Divisão d'estradas, em Aveiro.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importancia da adjudicação.

As condições do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes todos os dias úteis das 11 às 16 horas na secretaria de séde da Divisão d'estradas, em Aveiro.

Aveiro, 14 de outubro de 1922.

Evaristo de Moraes Ferreira  
eng.º aux.ªr chefe de secção.

FARINHAS

SEMEAS

MASSAS

BOLACHAS

ASSUCAR

CEREAIS

LEGUMES

PALHAS

em armazem, vende a Filial da

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Escritório edificio junto da Estação  
Coimbra

Dias findos

Está de luto pelo falecimento do seu extremo Pai que se finou aos 78 anos de idade em Poiães, o nosso amigo, sr. João de Matos Cordeiro, illustre professor da Esco-

la Primária Superior de Aveiro, a quem, por esse motivo, apresentamos as nossas sentidas condolências.

PROFESSORA primária, com prática de ensino, vai a casa dos alunos. Nesta redacção se diz.

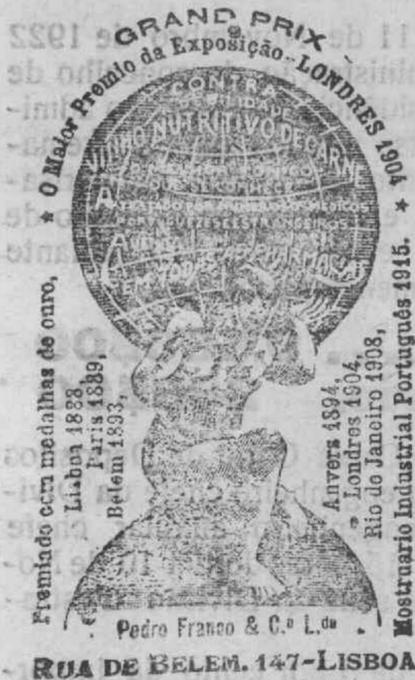
## Caderno de encargos

### Taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção \$10; postais simples \$6; resposta paga \$12; ilustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos.

Para as colónias portuguesas e países estrangeiros, as taxas são respectivamente, de \$23 e \$40, \$12 e \$24, \$20 e \$40, e \$24 e \$48.

Os jornais e outros impressos pagam conforme são expedidos pelas respectivas redacções ou particulares: \$04 e \$08, \$02 e \$08.



## HERPETOL



DA UM

### Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realisation CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CRUSTAS DURAS.

A venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153-157.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que até hoje appareceu.

# CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finannclal

Telefone: 791

Caixa do correio: 60

## Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

CHAPEUS  
Para senhora  
e creança

LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.

AVEIRO

Rizira Pinheiro Cheves

Rua Coimbra n.º 9

## CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.<sup>a</sup>

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

## BACALHAU

A 3000 e 3220 cada kilo,

vende João Vicente Ferreira

Junior, Rua do Gravito, 44 B

—AVEIRO.

## Vende-se

Um terreno no cemiterio. Para tratar, nesta redacção se diz.

## Antonio José da Fonsêca

### Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

### Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios. Depositarios das aguas da Curfa e dos refrigerantes Sameiro Mendes da Costa & C.<sup>a</sup>

Arcos e Entre-Pontes  
AVEIRO

## Padaria BIJOU, de

—Macedo & Estevam

São de todas as qualidades e tamanhos

à hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA

—AVEIRO—

Garage Trindade Trindade, Filhos  
— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comercio geral—Automovels, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principais fabricas estrangeiras Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas "Triumph Cycle, Co. Lda Coventry," Stock de pneumaticos "Michelin," para automovels Gleds, Gazolina e massa consistente. Automovels de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recôlta

## Vende-se

um piano vertical, grande modelo, armado em ferro e em estado de novo.

Nesta redacção se diz.

# Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES \*

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA  
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa  
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

### Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais  
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "  
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

### Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações  
Representante das motocicletas F. N., GYNO e EXCELSIOR  
RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B  
Aveiro

### Mercearia

#### ABEL SIMÕES GRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência.  
Peçam amostras e preços.  
1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

### "A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE : : : : :  
FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES  
Perfumarias e bijuterias

### Pompeu da Costa Pereira &

Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

### TAVARES & IRMÃO

RUA JOSÉ FALCÃO, 57—PORTO

Telegramas—TAVAR

Importação — Exportação — Mercadorias em stock

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLONIAS DA CELEBRE MOTO DAS TRINCHEIRAS ALEMãs—MARS

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas  
MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato de enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE,"

### Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B  
AVEIRO

### Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louças—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

### Alfaiataria e fazenda

João de Deus Marques & C.ª, L.ª  
Gravataria Camisaria e Perfumaria  
Rua João Mendonça—AVEIRO

### RICARDO PEREIRA CAMPOS

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO  
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.  
Preços modicos Seriedade nas transações

### Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho  
Alfaiataria

RUA DIREITA—AVEIRO

### Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO—BOBUCAS  
Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.  
Bansaux decorativos—Louça artística

### SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10  
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.  
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

### Manuel Maria Moreira

Pazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.  
BOBUCAS E MIUDEZAS, BANOS GROS, BRETANHAS FINAS, SARCENAS BABA BATELADAS  
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)  
AVEIRO

### Tabacaria, Chapelaria e Mercearia—DE—

Agusto Carvalho dos Reis  
Praça do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores  
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

### Fabrica de Louça e Azulejos

DA PONTE NOVA —Fundada em 1882—  
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

### COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO  
Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

### Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros  
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"  
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
veiro —Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.ª  
AVEIRO

### Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço baixo em AVEIRO

